

CIENTROMETRIA DA CONSERVAÇÃO DE PLANTAS NATIVAS COM FINS MEDICINAIS NA FLONA ARARIPE- APODI

SANTOS, S. M. G.¹; CARLOS V. B. O.²; BARROS. L. M.³

¹Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, CE, Brasil

²Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Recife, PE, Brasil

³Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, CE, Brasil

A Chapada do Araripe, situada no estado do Ceará, destaca-se como uma das áreas com maior diversidade de espécies vegetais. As unidades de conservação, como a Floresta Nacional do Araripe (Flona Araripe) e a Área de Proteção Ambiental (APA), são fundamentais para preservar a flora e a fauna da região, especialmente as espécies em risco de extinção que são utilizadas pela população local. Estabelecer vínculos entre os seres humanos e o meio ambiente é crucial para promover a disseminação de conhecimentos sobre o manejo sustentável e a exploração responsável dos recursos vegetais. Nesse cenário, a condução de pesquisas em áreas ricas em biodiversidade é essencial para transformar dados em conhecimento útil. Nesse sentido, a cientometria é uma área do conhecimento que investiga e quantifica dados científicos e suas compilações, contribuindo para o avanço de novas tecnologias. Essa ferramenta pode ser empregada para examinar a produção científica relacionada a assuntos específicos, com o objetivo de contar a quantidade de publicações e, dessa forma, determinar se os estudos estão crescendo ou diminuindo em relação ao uso e à difusão do conhecimento. Sendo assim, esse trabalho teve como objetivo investigar e detectar o perfil cientométrico e bibliométrico de espécies da FLONA Araripe-Apodi da Chapada do Araripe com fins medicinais através de estudos fenológicos e fitossociológicos. Foi utilizada a base de dados Scopus, e como estratégia de busca, utilizou-se o descritor “medicinal plant AND Flona Araripe-Apodi”. Como critério de inclusão, foram consideradas pesquisas experimentais de língua portuguesa e inglesa. O estudo resultou em um total de 5 resultados. Esses dados representam os últimos 9 anos de trabalhos publicados, entre o período de 2015-2024. Dessa forma, foi possível identificar que houve um pequeno aumento no ano de 2024, com um total de 2 artigos e um pico máximo de publicações também no mesmo ano. 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020 foram os anos com menos pesquisas, com um total de 0 publicações cada um. Em relação ao ranking de países e o número de trabalhos publicados, destaca-se o Brasil, liderando a pesquisa com 4 publicações, e em seguida o Peru com apenas 1 publicação. A universidade Federal Rural de Campinas lidera a pesquisa de filiação mais ativa, totalizando um total de 2 artigos publicados. Dentre os trabalhos analisados, o realizado Albuquerque *et al.* (2024) mostra que embora os extrativistas possuam amplo conhecimento sobre espécies nativas, como *Caryocar coriaceum* (pequi), muitos não a enxergam como uma espécie ameaçada de extinção. Isso se deve ao fato de que essa percepção pode estar intimamente ligada ao recurso colhido, e não a espécie em si, já que dependem do fruto, e não da planta. Com base nos resultados apresentados, é possível afirmar que embora a região possua uma biodiversidade abundante e um vasto conhecimento tradicional, ainda há escassez de pesquisas voltadas a utilização de plantas medicinais. Assim, torna-se indispensável

realizar mais estudos que impulsionem o desenvolvimento sustentável e socioeconômico, afim de sensibilizar a população para a prática do manejo adequado e a preservação do saber tradicional.

Palavras chaves: Biodiversidade. Flora. Plantas medicinais.